

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

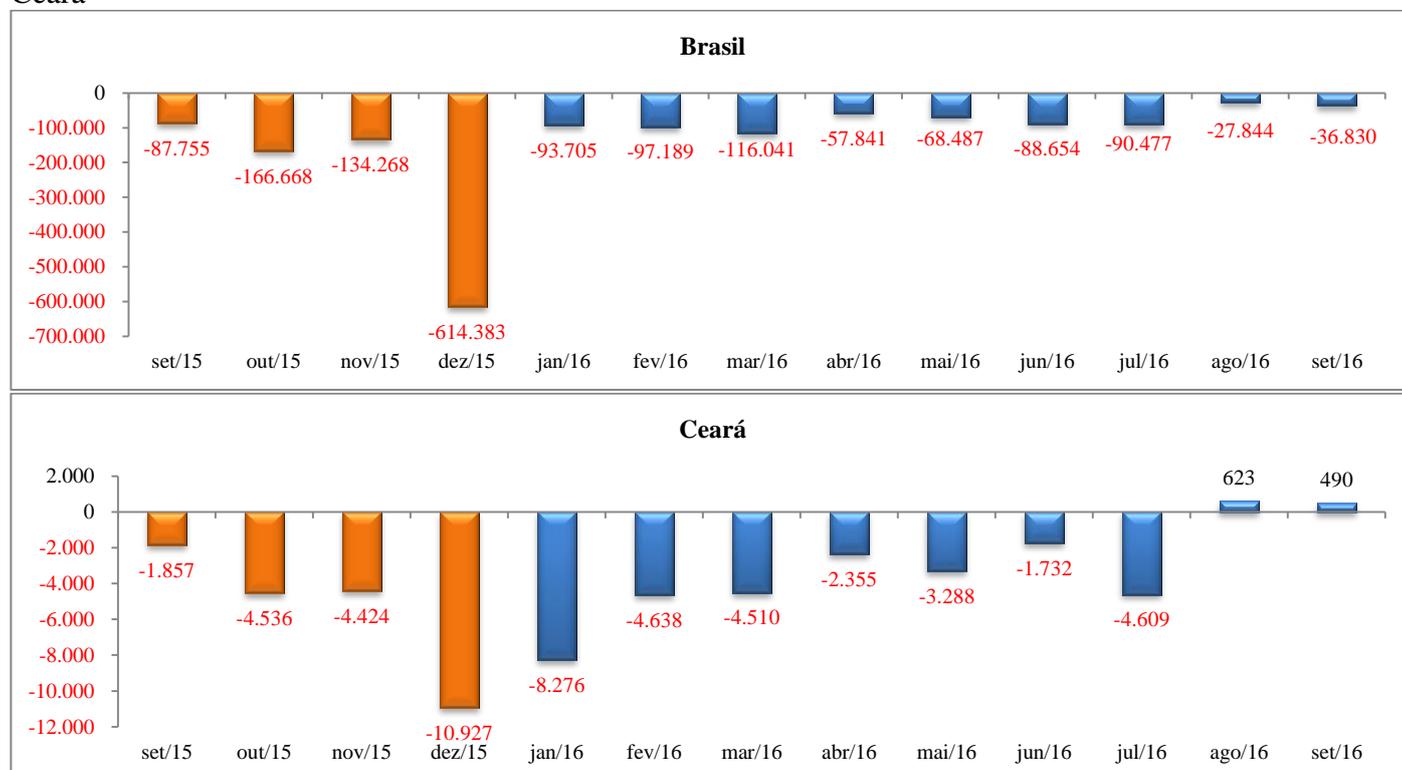
*Em 2016, o número de vagas de trabalho destruídas cresceu drasticamente na comparação com 2015.*

### 1. Análise da Dinâmica do Emprego Celetista

O desempenho do mercado de trabalho formal da economia cearense apresentou uma recuperação a partir dos meses de agosto e setembro de 2016, conforme pode ser observado a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Desde setembro de 2015, a economia cearense vinha apresentando saldos negativos sucessivos de empregos com carteira assinada. Todavia a partir de agosto de 2016 (+623 vagas) e setembro (+490 vagas) esse quadro mudou. O Brasil ainda continuou apresentando destruição de vagas de trabalho com carteira assinada em iguais meses (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – setembro/2015 a setembro/2016 – Brasil e Ceará



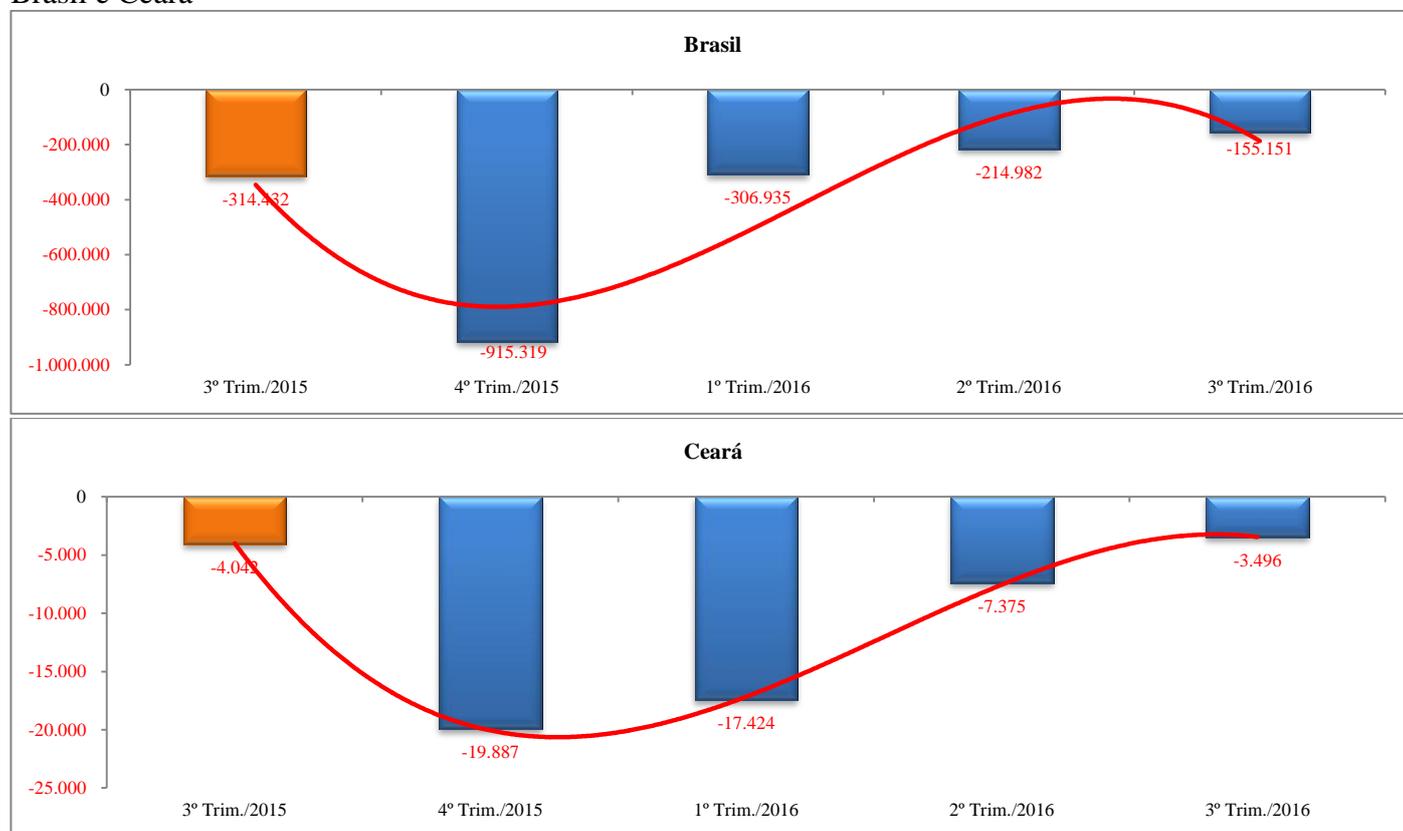
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

A geração de vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense, observada nos últimos dois meses, não foi suficiente para garantir que o 3º trimestre de 2016 apresentasse um saldo positivo de empregos em função da forte destruição de postos de trabalho em julho do mesmo ano de 4.609 vagas, resultando num saldo negativo trimestral de 3.496 vagas, levemente inferior ao observado em igual trimestre de 2015 (4.042 vagas), revelando, assim, que a situação do mercado de trabalho cearense ainda é bastante preocupante. (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – 3º trimestre/2015 ao 3º trimestre/2016 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

Pela análise do Gráfico 3 abaixo é possível ter uma ideia da dinâmica do mercado de trabalho do terceiro trimestre para os últimos cinco anos. Nota-se que até o ano de 2014, o terceiro trimestre sempre foi responsável por boa parte da criação de novos postos de trabalho na economia cearense e nacional, mudando-se completamente este quadro nos últimos dois anos, o que revela, nitidamente, os sinais da crise econômica que se abateu sobre o mercado de trabalho nacional e local no período mais recente.

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

**Gráfico 3:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – 3º trimestre/2012 ao 3º trimestre/2016 – Brasil e Ceará



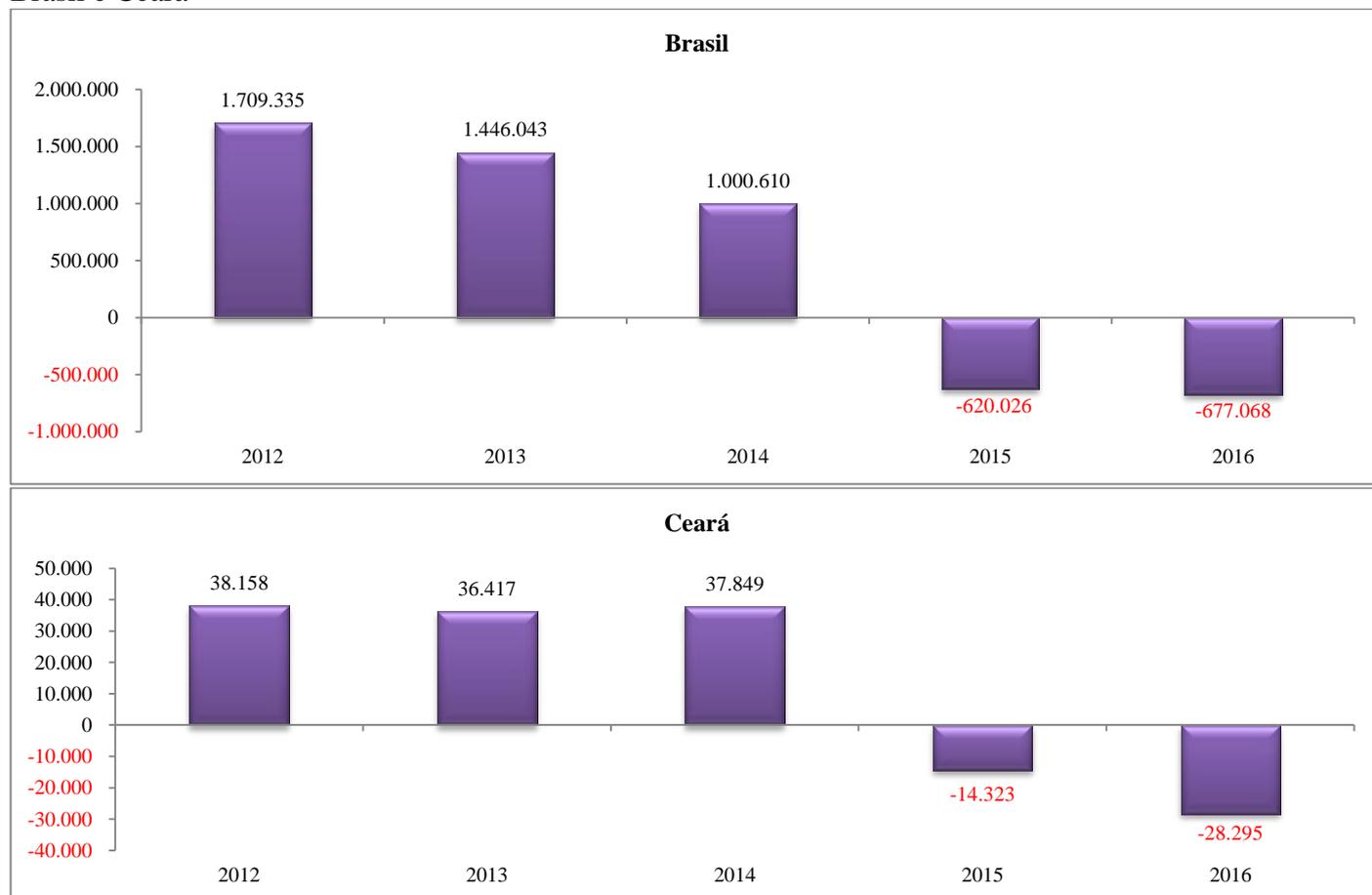
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

Como reflexo da dinâmica trimestral do mercado de trabalho celetista observa-se que o fechamento de postos de trabalho no acumulado até o 3º trimestre do ano de 2016 (28.295 vagas) foi aproximadamente o dobro do fechamento de postos de trabalho em igual período de 2015, revelando que os efeitos da crise econômica são mais perenes e estão espalhados por todo o território nacional. (Gráfico 4).

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

**Gráfico 4:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado do ano até o 3º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

## 2. Análise dos Empregos Celetistas por Atividades

Pela análise do Gráfico 5 é possível ter uma noção da dinâmica do emprego com carteira assinada nos oito setores que formam a economia cearense entre o final do ano de 2015 e os três primeiros trimestres do ano de 2016. Nota-se que a maioria dos setores estudados apresentou saldos negativos expressivos em boa parte do período investigado, em especial a indústria da transformação, a construção civil e o comércio.

Vale destacar a persistência acentuada de perda de vagas de trabalho na Construção civil ao longo do ano de 2016 e o fechamento de postos de trabalho na Indústria de transformação trimestre após trimestre, que pela magnitude da destruição de vagas leva-se a conclusão que está ocorrendo um fechamento de plantas industriais. O fechamento de vagas na Construção civil e na Indústria de transformação nos últimos dois anos, contrasta com períodos de forte contratação nestes setores no período de 2012 a 2014.

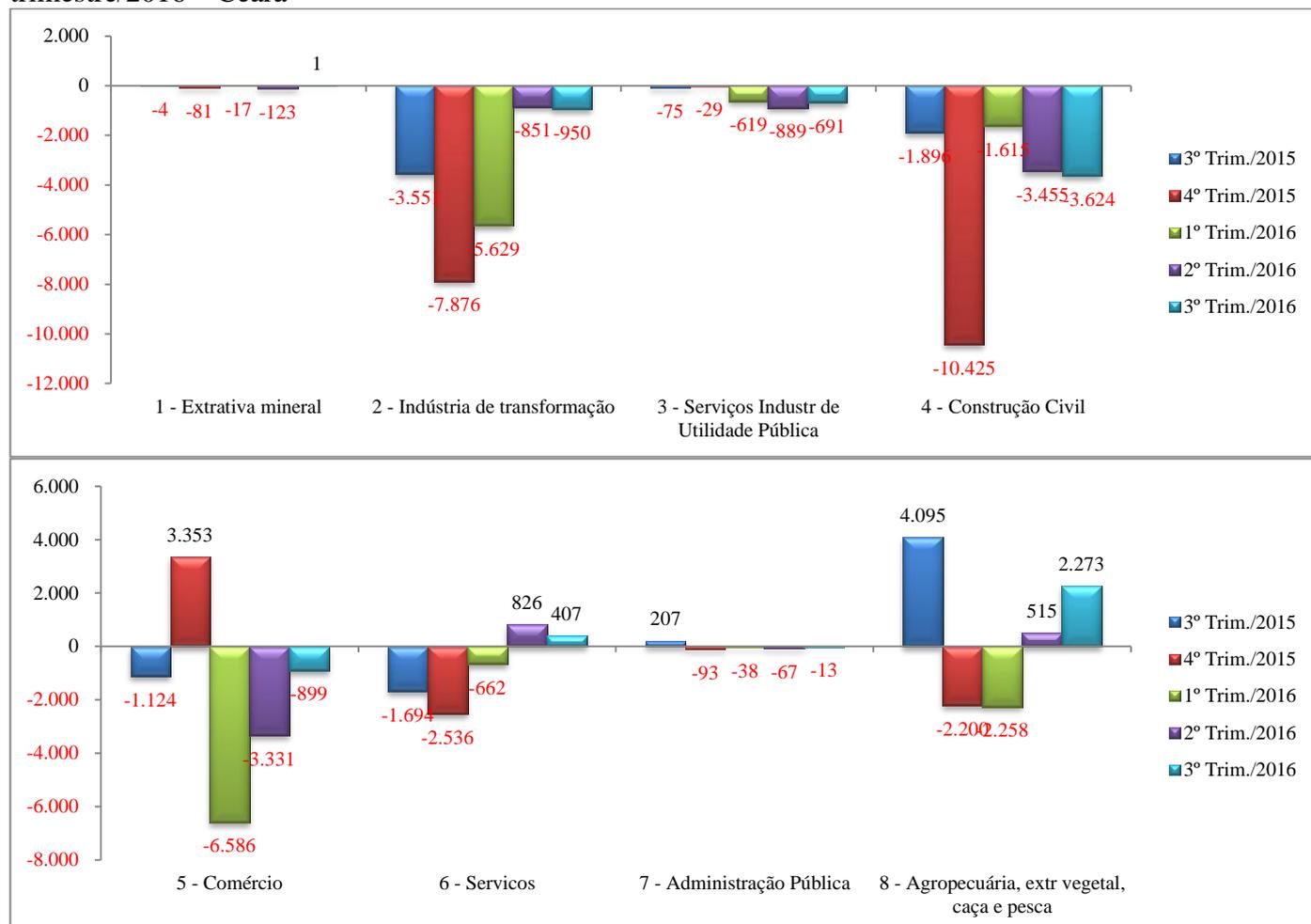
Dos oito setores analisados, cinco continuaram registrando saldo negativo de empregos no 3º trimestre de 2016, apresentados na seguinte ordem: Construção civil (-3.624 vagas); Indústria de transformação (-950

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

vagas); Comércio (-899 vagas); SIUP (-691 vagas); e Administração Pública (-13 vagas). Os saldos positivos ficaram por conta da Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca (+2.273 vagas), bastante influenciado por fatores sazonais e Serviços (+407 vagas).

Na comparação dos resultados do Comércio de 2016 com 2015, conclui-se que este setor está enfrentando sérias dificuldades diante da crise atual, não enxergando outra saída para as fortes demissões. Os resultados negativos apresentados para o terceiro trimestre de 2015 e 2016, também contrastam momentos de intensa contratação para o mesmo período entre os anos de 2012 a 2014. Em relação ao setor de Serviços, percebe-se que o mesmo esboçou certa recuperação frente ao resultado do 3º trimestre do ano passado, mas quando comparado aos resultados apresentados entre 2012 e 2014, é possível concluir que este setor passou a sentir bastante os efeitos da crise que instalou por toda a economia.

**Gráfico 5:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores – 3º trimestre/2015 ao 3º trimestre/2016 – Ceará



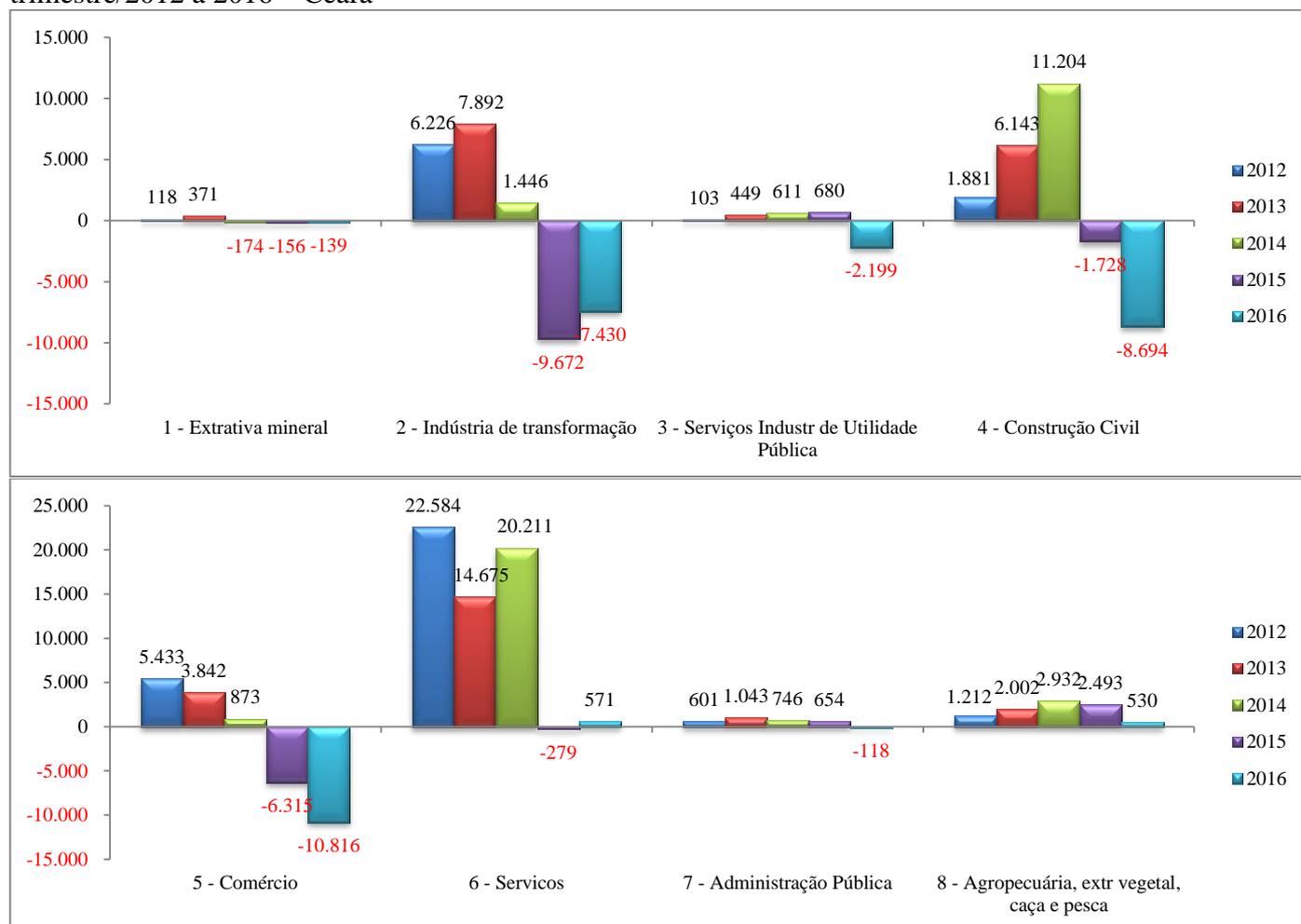
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

Por meio da análise do Gráfico 6 é possível conhecer a dinâmica do emprego com carteira assinada por setores da economia cearense para o acumulado até o terceiro trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se os setores que mais fecharam vaga no ano de 2016 foram: Comércio (-10.816 vagas); Construção civil (-8.694 vagas) e Indústria de transformação (-7.430 vagas). Além destes, também fecharam vagas os setores de SIUP, Extrativa mineral e Administração pública. Apenas os setores de Serviços e da Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca apresentaram desempenho positivo na criação de vagas de emprego com carteira assinada.

**Gráfico 6:** Evolução do saldo de empregos celetistas por setores – Acumulado do ano até o 3º trimestre/2012 a 2016 – Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

## Nº 143 Desempenho do Emprego Celetista Cearense - 3º Trimestre de 2016

### 3. Análise dos Empregos Celetistas no Contexto Nacional

A crise do mercado de trabalho cearense não é um fato isolado como é claramente perceptível por meio dos dados disponíveis na Tabela 1 a seguir. Nota-se que no 3º trimestre de 2016, apenas 10 estados apresentaram saldo positivo de postos de trabalho, com o melhor desempenho tendo sido apresentado pelo estado de Pernambuco (+21.306 vagas). Por outro lado, os estados do Rio de Janeiro (-62.051 vagas), Minas Gerais (-44.595 vagas) e São Paulo (-39.919 vagas) registraram as maiores destruição de postos de trabalho com carteira assinada no Brasil.

**Tabela 1:** Evolução do saldo de empregos celetistas por setores – 3º trimestre/2015 ao 3º trimestre/2016 – Brasil e Estados

Estados	3º Trim./2015	4º Trim./2015	1º Trim./2016	2º Trim./2016	3º Trim./2016
Pernambuco	4.739	-25.642	-40.366	-11.638	21.306
Alagoas	13.764	8.663	-23.515	-8.977	16.050
Paraíba	3.460	-5.359	-9.776	-3.602	6.661
Rio Grande do Norte	2.038	-5.206	-9.628	-5.705	4.279
Mato Grosso do Sul	-5.881	-9.136	1.810	1.436	3.720
Maranhão	5.462	-12.944	-10.802	-2.443	2.903
Santa Catarina	-26.067	-46.428	8.461	-15.989	1.007
Amazonas	-4.231	-16.959	-11.074	-3.829	858
Acre	1.295	-2.212	-1.236	206	737
Roraima	783	-387	545	-235	522
Tocantins	-177	-3.417	327	-791	-395
Amapá	-330	-688	-1.835	-747	-653
Mato Grosso	516	-26.118	8.124	-1.926	-705
Piauí	1.361	-4.655	-7.223	-1.154	-718
Rondônia	-1.165	-8.341	-2.637	-2.138	-1.589
Sergipe	1.765	-577	-8.489	-3.630	-2.922
<b>Ceará</b>	<b>-4.042</b>	<b>-19.887</b>	<b>-17.424</b>	<b>-7.375</b>	<b>-3.496</b>
Goiás	-5.280	-44.112	7.491	11.527	-4.230
Paraná	-28.260	-63.015	-5.181	-11.419	-4.285
Para	2.569	-31.002	-9.506	-6.333	-4.699
Distrito Federal	-1.752	-12.599	-6.087	-6.139	-5.525
Bahia	-17.989	-37.713	-12.062	-19.974	-10.192
Espírito Santo	-12.740	-17.682	-10.405	-5.074	-11.164
Rio Grande do Sul	-38.212	-45.108	19.566	-32.735	-16.056
São Paulo	-98.110	-302.489	-77.585	-56.633	-39.919
Minas Gerais	-73.633	-110.002	-25.087	20.391	-44.595
Rio de Janeiro	-34.315	-72.304	-63.341	-40.056	-62.051
<b>Brasil</b>	<b>-314.432</b>	<b>-915.319</b>	<b>-306.935</b>	<b>-214.982</b>	<b>-155.151</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 24/11/2016.

Ordenado pelo 3º trimestre/2016.

## **4. Considerações Finais**

A partir dos dados divulgados pelo CAGED, é possível afirmar que o mercado de trabalho nacional e cearense ainda encontra bastante dificuldade de reverter a trajetória do comportamento de destruição de postos de trabalho com carteira assinada sinalizando os efeitos da falta de expectativas positivas por parte do investimento privado o que poderia alavancar novamente a produção atual e futura da economia em geral.

O ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada continuou, mas num nível mais lento quando comparado aos resultados observados no primeiro e segundo trimestres do ano, tanto no país quanto no Ceará.

Alguns estados passaram a registrar saldos positivos, em maior número que o observado no segundo trimestre de 2016, talvez um tímido sinal de recuperação de suas economias. Contudo, o estado do Ceará ainda apresenta um ritmo intenso de destruição de vagas de trabalho, patamar muito semelhante ao observado ao terceiro trimestre de 2015, revelando que mudanças no quadro de deterioração do emprego ainda não podem ser visualizadas.

Para se ter uma ideia do quadro da crise na economia cearense, basta olhar para o montante de vagas de empregos que desapareceram no acumulado do ano até o terceiro trimestre. Em 2015, foram 14.323 vagas e em 2016, esse número cresceu drasticamente, mais que o dobro, totalizando 28.295 vagas de trabalhos perdidas.

Em suma, é possível concluir que os efeitos da crise econômica ainda não parecem ter chegado ao seu auge, em especial, no tocante a destruição de mais vagas de emprego com carteira assinada, o que influenciará de modo negativo na retomada da atividade econômica cearense, tendo em vista que menor emprego reflete em menor massa salarial e no menor consumo o que acaba por reduzir o estímulo à produção e a novas contratações.